

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PRPPG

EDITAL Nº 41/2023 - PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**OS DESFECHOS DO USO PROBLEMÁTICO DA
INTERNET EM ADOLESCENTES ESCOLARES**

**Autor(es): Tiffany Andrade Silveira Rodrigues¹; Maria Beatriz Lima Veras²;
Paulo Regis Menezes Sousa³; Joyce Mazza Nunes Aragão⁴.**

Bolsista de de IC/BICT/FUNCAP da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE (tiffanyandrade12@gmail.com)¹; Aluna do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE²; Professor do Curso de Ciências da Computação da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE³; Orientadora/Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE⁴(joycemazza@hotmail.com).

Resumo:

Introdução: Apesar da internet oferecer inúmeras vantagens, o uso incorreto e compulsivo pode acarretar transtornos psicológicos, especialmente nos adolescentes. **Objetivo:** Identificar se os adolescentes escolares do ensino médio fazem uso problemático da internet durante a pandemia de COVID-19, por meio da Escala de Uso Problemático da Internet (SPIU). **Metodologia:** Para coletar os dados foi utilizado um questionário contendo dados sociodemográficos e a SPIU, que ocorreu de junho a agosto de 2022. **Principais Resultados:** Dos participantes, 61,80 % responderam “Não” e 38,20 % responderam “Sim” ao uso problemático da internet, significando que a maioria dos adolescentes não fazia o uso problemático da internet. **Discussão:** Nossos resultados divergem um pouco da literatura, pois o percentual de adolescentes que faziam o uso problemático da internet foi menor que a metade do que foi encontrado no presente estudo. **Conclusões:** Salienta-se a importância de observar os adolescentes que mostram ter o uso problemático da internet para estabelecer ações de prevenção e apoio a essa população.

Palavras-chave: Adolescentes; Uso problemático da Internet; COVID-19; Pandemia.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

Com o advento da pandemia, os adolescentes passaram por uma interrupção abrupta de suas aulas presenciais e do convívio com seus colegas e demais familiares, ocasionando, assim, medo, incertezas e ansiedade, somando-se às alterações próprias desse período, que é marcado por diversas mudanças biológicas, comportamentais e psicológicas. Por conseguinte, o isolamento proporcionou, a perda do espaço físico, piora financeira da família, distúrbios do sono, diminuição de práticas esportivas e o aumento do uso da internet (IMRAN et. al., 2020).

Sob o mesmo ponto de vista, a rotina da população foi alterada e, com isso, o mundo digital passou a ser usado de maneira muito mais frequente do que o habitual, principalmente, devido ao seu mecanismo de apoio, aproximação e interação entre as pessoas. Isso só foi possível por conta da popularização da chamada Internet 2.0, que consiste na hiperconectividade por meio de ferramentas como trocas de mensagens de texto, áudios, vídeos, vídeochamadas e salas de reuniões (DESLANDES 2020).

Nesse contexto, apesar da internet oferecer inúmeras vantagens, muitas vezes, o seu uso

incorreto e compulsivo pode acarretar transtornos psicológicos, especialmente na população adolescente, que passa a apresentar um desejo por conectividade constante e uma preferência por interação social online, o que leva à angústia e a prejuízos na interação social e no estado emocional do indivíduo (MUZI et al. 2021).

Destaca-se que durante a última década, estudos sobre a prevalência do uso da internet entre os adolescentes mostrou níveis extremamente altos, com mais de 90% dos adolescentes nos Estados Unidos e Japão, e 72% na China fazendo uso da internet diariamente, enquanto a prevalência de uso excessivo da internet entre estudantes do ensino médio ultrapassou os 20% na Índia e no Irã (FARSANI et. al., 2016).

Diante disso, cabe a pergunta: Os adolescentes escolares fazem uso problemático da internet durante a pandemia de COVID-19? Quais os impactos que esse uso problemático da internet causa?

Torna-se evidente a relevância deste estudo, visto que há uma necessidade explícita de mais informações sobre o uso da internet entre os escolares e o seu efeito especialmente durante este período de pandemia da COVID-19. Por fim, o interesse em pesquisar sobre a temática ocorreu pelo fascínio da pesquisadora ao cursar o módulo de Vivências de Extensão I – Adolescente, pelo ingresso e participação na Liga Interdisciplinar de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA) do curso de Enfermagem, que foi primordial para o aprimoramento do conhecimento, possibilitando assim, um melhor contato e estabelecimento de vínculo com esse público.

O presente estudo teve como objetivo identificar se os adolescentes escolares do ensino médio fazem uso problemático da Internet durante a pandemia de COVID-19, por meio da Escala de Uso Problemático da Internet (SPIU, do inglês Scale of Problematic Internet Use).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, que permite ao pesquisador obter dados a respeito do perfil demográfico, social e econômico dos participantes do estudo, que podem ajudar a relacionar possíveis influências nas temáticas em análise (TABORDA; RANGEL, 2015).

O estudo foi desenvolvido no Município de Sobral-CE, que possui 9078 estudantes matriculados no ensino médio regular, sendo 7.326 da rede pública estadual e 1.568 da rede privada, distribuídos em 27 escolas de ensino médio, das quais 17 são da rede estadual, destas 16 são localizadas na zona urbana e 1 localizada na zona rural, e 10 são da rede privada (INEP 2023). A pesquisa foi desenvolvida no período de junho a agosto de 2022.

Foram convidados a participar alunos de 7 escolas da rede estadual de ensino médio das escolas públicas da sede de Sobral-CE. Porém, somente 3 escolas aceitaram o convite de participação, desse modo foram considerados os 1.416 adolescentes matriculados em 2022. Os critérios de inclusão no estudo foram: estar matriculado nas referidas escolas, fazer o uso regular de internet e dispositivos eletrônicos (smartphone, tablet e notebook) e aceitar participar da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: possuir algum tipo de deficiência ou disfunção que impossibilite o preenchimento do questionário.

Primeiramente, foi solicitado a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (CREDE 6) autorização para realizar a pesquisa, após a aprovação, ocorreu o contato com as escolas do Município, a explicação sobre os objetivos do estudo para os diretores, esclarecimentos de dúvidas pertinentes e o pedido de autorização para a realização do estudo. Em seguida, aconteceu a coleta de dados por meio de um questionário impresso.

O questionário impresso foi constituído por 2 partes pelos dados sociodemográficos e a Escala de Uso Problemático da Internet (SPIU, do inglês Scale of Problematic Internet Use), adaptada e validada para aplicação com adolescentes brasileiros (NUNES et. al., 2018). A SPIU foi elaborada no contexto espanhol para uma população de adolescentes (Salgado et al., 2014), e é composta por oito itens, abreviada, porém, de excelente confiabilidade. Essa escala é composta por cinco opções de respostas variando de 0 a 4, com opções que variam de “discordo totalmente” e “concordo totalmente”, respectivamente, com pontuação que varia de 0 a 32. E possui ponto de

corte de 19, ou seja, adolescentes que pontuaram acima de 19 fazem “Sim” o uso problemático da internet e aqueles que pontuaram abaixo “Não” fazem o uso problemático da internet.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes eram do sexo masculino ($n=180$; 51,28%), com média de idade 16 anos ($n=126$; 35,9%), cursando o 1º ano do ensino médio ($n=140$; 39,89%). Esses dados se assemelham aos de um estudo realizado com adolescentes do ensino médio do estado do Rio Grande do Sul, em que cerca de 50,5% dos participantes eram do sexo masculino, 48,9% apresentavam idade entre 16 e 17 anos e 37,2% cursavam o 1º ano do ensino médio (VIEIRA et al., 2022).

Em relação a SPIU foi possível observar que 167 (47,58%) alunos responderam que concordavam com a afirmativa “Quando estou conectado(a) sinto que o tempo passa rápido e quando me dou conta fiquei horas na internet”. Esse desfecho foi semelhante aos achados de um estudo realizado com adolescentes espanhóis que apontou 96 (40%) participantes afirmaram que ao navegar na internet o tempo passava sem perceber (JIMÉNEZ e DOMINGUEZ, 2019). Assim, esses resultados mostram que os participantes do estudo estão usando de maneira excessiva a internet, assim, não conseguem perceber os acontecimentos ao seu redor e tendo a sensação de que o tempo passa rapidamente.

Salgado et al., (2014) evidenciaram que os participantes de seu estudo gastavam mais de 3 horas por dia ao ficarem conectados à internet, e mostrou ainda que 36,2% afirmaram não a usar da forma que desejaria, correlacionado com os dados da presente pesquisa, em que 151 (43,02%) adolescentes responderam que concordavam com a afirmação “Às vezes me conecto mais do que deveria”. Evidenciando uma grande quantidade de tempo gasto com internet que pode ocasionar dependência.

Além disso, 136 (38,75%) dos adolescentes responderam que era importante se conectar diariamente ao Facebook, Twitter, Instagram etc., sendo considerado um valor preocupante, pois pouco mais de um terço dos adolescentes sentiam a necessidade de se conectarem diariamente as redes sociais, podendo também ser visto em um estudo realizado por Bailey et al. (2022) em que a maioria dos participantes relataram usar todos os dias as mesmas plataformas digitais já descritas.

Nos itens “Tenho descuidado de minhas tarefas por conectar-me a *internet*” e “Tenho deixado de fazer coisas importantes para poder ficar conectado” 109 (31%) e 116 (33%) participantes responderam que discordavam de tais afirmações, respectivamente. Dessa forma, nota-se que a maioria das respostas convergem para o uso não problemático da internet pelos adolescentes, uma vez que não deixam de realizar suas atividades de vida diária para se conectar à internet. Por outro lado, o uso excessivo da internet está associado ao descuido com as atividades da rotina diária, pois adolescentes relataram impactos psicológicos negativos decorrentes do uso da internet relacionados a dificuldades em limitar e controlar seu uso (ASAM; SAMARA e TERRY, 2019).

Quando questionados se “Existem ocasiões que prefiro ficar conectado(a) a internet ao invés de ficar com minha família ou amigos” 96 (27,35%) responderam que concordavam com o enunciado. Nesse sentido, há duas teorias que podem explicar essa situação: a primeira fala que o uso problemático da internet causa isolamento social, pois as pessoas passam mais tempo online do que com a família e amigos; a segunda relata que a solidão causa o uso problemático da internet, pois os indivíduos solitários usam os meios remotos para aumentar sua comunicação e suprir as suas necessidades emocionais (SAADATI et al., 2021).

Em relação ao item “Tem ocasiões que fico de mau humor por não poder me conectar”, 99 (28,21%) participantes responderam discordar dessa afirmação, enquanto 91 (25,93%) responderam concordar com tal assertiva. Por outro lado, em estudos anteriores sobre o assunto

foi mostrado que cerca de 44,5% dos adolescentes apresentavam sentimentos de humor negativos, como “frustração” “irritação” e “ansiedade” quando não conseguiram acessar a internet, o que opõe aos nossos achados, em que a maioria diz não ter mudança no humor (LI et al., 2016). Assim, nossos resultados reforçam a ideia de que esses adolescentes não fazem o uso problemático da internet de forma acentuada.

Ademais, o, foi perceptível que houve 217 (61,80 %) respostas “Não” e 134 (38,20 %) respostas “Sim”, ao uso problemático da internet, significando que a maioria dos adolescentes não fazia o uso problemático da internet. Desse modo, a instituição que apontou fazer maior uso problemático da internet foi a escola C com 48 (13,67%), acompanhada da escola B com 46 (13,10%) e da A 40 (11,40%). Os nossos resultados divergem um pouco dos que já foram relatados na literatura, como em um estudo realizado em escolas públicas do Estado de São Paulo, o qual mostrou que 79 (17%) adolescentes faziam uso problemático da internet, ou seja, o percentual de adolescentes foi menor que a metade do que foi encontrado no presente estudo (ANDRADE et al., 2021).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados obtidos, foi possível constatar que a maioria dos adolescentes não fazem o uso problemático da internet, porém 38,20% fazem o uso problemático da internet. Dessa maneira, salienta-se a importância dos profissionais da saúde e da educação observar os adolescentes que mostraram ter o uso problemático da internet com a finalidade de ajudá-los a enfrentar esse problema, uma vez que estudos anteriores mostraram que a dependência a internet pode ser prejudicial à saúde desses indivíduos. Assim, é relevante estabelecer ações de prevenção e apoio a essa população com o intuito de conscientizá-los quando a importância de fazer um uso racional dessa ferramenta.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pela bolsa de iniciação científica de vigência 2022-2023.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, André Luiz Monezi; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; PASSOS, Maria Aparecida Zanetti; VELLOZO, Eliana Pereira; SCHOEN, Teresa Helena; KULIK, Marco Antônio; NISKIER, Sheila Rejane; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. Problematic Internet Use, Emotional Problems and Quality of Life Among Adolescents. **Papers Psico-USF**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 41-51, 2021. DOI <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260104>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/R3gTfPPzMKM5fhXJTHSGKSG/?lang=en>. Acesso em: 17 maio 2023.
- ASAM, Aiman El; SAMARA, Muthanna; TERRY, Philip. Problematic internet use and mental health among British children and adolescents. **Addictive Behaviors**, [s. l.], v. 90, p. 428-436, 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2018.09.007>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S030646031830159X?via%3Dihub#s0040>. Acesso em: 19 maio 2023.
- BAILEY, ELEONOR; BOLAND, ALEXANDRA; BELL, IMOGEN; NICHOLAS, JENNIFER; LA SALA, LOUISE; ROBINSON, JO. The Mental Health and Social Media Use of Young Australians during the COVID-19 Pandemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health** [s. l.], v. 19, ed. 3, p. 1077, 2022. DOI <https://doi.org/10.3390/ijerph19031077>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/3/1077>. Acesso em: 18 nov. 2022
- DESLANDES, Suely Ferreira; COUTINHO, Tiago. The intensive use of the internet by children

and adolescents in the context of COVID-19 and the risks for self-inflicted violence. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2479-2486, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/56TbmHfDsWJyK6DVJzjcHhp/?lang=en>. Acesso em: 29 de maio de 2021.

FARSANI, S. I.; ALLAHBAKHSI, K. ALLAHBAKHSI; VALIPOUR, A. A.; MOHAMMADIAN-HAFSHEJANI, A. Some Facts on Problematic Internet Use and Sleep Disturbance among Adolescents. *Iran J Public Health*, [s. l.], v. 45, n. 11, p. 1531–1532, NOV 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5182270/>. Acesso em: 21 maio 2023.

IMRAN, Nazish; ZESHAN, Muhammad; PERVAIZ, Zainab. Mental health considerations for children & adolescents in COVID-19 Pandemic. *Pakistan Journal Of Medical Sciences*, [S.L.], v. 36, n. 19-4, p. 67-72, 4 maio 2020. **Pakistan Journal of Medical Sciences**. <http://dx.doi.org/10.12669/pjms.36.covid19-s4.2759>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7306970/pdf/PJMS-36-S67.pdf>. Acesso em: 24 setembro 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023.

JIMÉNEZ, Maria de la Villa Moral; DOMINGUEZ, Sara Fernández. Uso problemático de internet en adolescentes españoles y su relación con autoestima e impulsividad. **Avances en Psicología Latinoamericana**, [s. l.], v. 37, p. 113-119, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12804/apl>. Disponível em: <https://revistas.urosario.edu.co/index.php/apl/article/view/5029>. Acesso em: 22 abr. 2023.

LI, Yang-Yang; SUN, YAN; MENG, Shi-Qiu; BAO, Yan-Ping; CHENG, Jia-Lu; CHANG, Xiang-WEN; RAN, Mao-Sheng; SUN, Yan-Kun; KOSTEN, Thomas; STRANG, John; LU, LIN; SHI, JIE. Internet Addiction Increases in the General Population During COVID-19: Evidence From China. **The American Journal on Addictions**, [s. l.], v. 30, p. 389–397, 2021. DOI 10.1111/ajad.13156. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/ajad.13156#>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MUZI, Stefania; SANSÒ, Alessandra; PACE, Cecilia Serena. What's Happened to Italian Adolescents During the COVID-19 Pandemic? A Preliminary Study on Symptoms, Problematic Social Media Usage, and Attachment: relationships and differences with prepandemic peers. *Frontiers In Psychiatry*, [S.L.], v. 12, p. 1-11, 27 abr. 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsy.2021.590543/full>. Acesso em: 29 setembro 2022.

NUNES da Fonseca, Patricia et al. Escala de uso problemático da internet em estudantes universitários: evidências de validade e precisão. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 12, n. 2, p. 223-230, nov. 2018. Disponível em:

http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000200223&lng=es&nrm=iso. Acesso em 28 maio 2021. <http://dx.doi.org/10.22235/cp.v12i2.1686>.

SAADATI, Hossein Mozafar; MIRZAEI, Hossein; OKHOVAT, Batool; KHODAMORADI, Farzad. Association between internet addiction and loneliness across the world: A meta-analysis and systematic review. **SSM - Population Health**, [s. l.], v. 16, p. 100948, 2021. DOI 10.1016/j.ssmph.2021.100948. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8563346/>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SALGADO, Patricia Gómez; BOUBETA, Antonio Rial; TOBÍO, Teresa Braña. Evaluation and early detection of problematic Internet use in adolescents. **Psicothema**, [S.L.], n. 261, p. 21-26,



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAÚ

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E EDUCAÇÃO SUPERIOR

fev. 2014. C.O.P. del Ppdo. de Asturias. <http://dx.doi.org/10.7334/psicothema2013.109>. Disponível em: <http://www.psicothema.com/PDF/4155.pdf>. Acesso em: 28 maio 2021.

TABORDA, Marcia; RANGEL, Mary. Pesquisa Quali-quantitativa On-line: relato de uma experiência em desenvolvimento no campo da saúde. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**. Aracaju, p. 11-15. jun. 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/2/1>. Acesso em 30.05.2021.

VIEIRA, Denise Leite; RIBEIRO, Marcelo; ROMANO, Marcos; LARANJEIRA, Ronaldo R. **Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais**. *Rev Saúde Pública*, [s. l.], p. 396-403, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Gb3y3b8kXjw3HBpW5wkfbd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2022.